

INTRODUÇÃO: A infecção pelo HPV é muito prevalente mundialmente e no Brasil^{1,2,3}, acometendo a maioria da população sexualmente ativa⁴. Nacionalmente, é elevada a incidência entre jovens, inclusive por tipos de alto risco oncológico^{3,5}. Na Atenção Primária à Saúde, os profissionais atuam como provedores de informações sobre o tema à população, sendo imprescindível o conhecimento satisfatório destes. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo foi avaliar o conhecimento de profissionais da saúde e estudantes de Medicina e Enfermagem sobre características gerais, rastreio, vacinação e transmissão do HPV, na UBS da Cidade Estrutural/DF, identificando as principais disparidades entre os avaliados. **MÉTODO:** Para tanto, foi aplicado um questionário sobre o HPV para 32 profissionais de saúde e para 42 estudantes de uma faculdade pública, com atividades práticas regulares na referida UBS, em 2020. Realizaram-se análises estatísticas dos dados com os *softwares Microsoft Excel®* e *Statistical Package for Social Sciences®*. **RESULTADOS:** Foi observado, ao longo do estudo, que 95,9% dos entrevistados acertaram 70% ou mais do questionário, e que os graduandos de séries iniciais obtiveram médias inferiores. Ademais, verificou-se que profissionais e estudantes avaliados obtiveram pontuações menores quanto à testagem e à vacinação para HPV. Agentes comunitários de saúde atingiram médias inferiores a outros profissionais, mas sem relevância estatística. Não foram identificados escores significativamente diferentes comparando-se entrevistados com ou sem capacitação prévia sobre o HPV. **CONCLUSÃO:** Por fim, este estudo demonstrou que o conhecimento sobre HPV dos avaliados é suficiente, mas há lacunas, sobretudo, nas áreas de vacinação e testagem e nas séries iniciais da graduação. Portanto, ações de Educação em Saúde para o grupo são importantes e dialogam com princípios do SUS sobre melhoramento das equipes de saúde. Tais medidas aprimorariam a capacitação, os escores, os indicadores de saúde da Atenção Primária e a prevenção desta IST, com potencial de morbimortalidade relevante, porém evitável.

REFERÊNCIAS

1. Guan P, Howell-Jones R, Li N, Bruni L, De Sanjosé S, Franceschi S, Clifford GM. Human papillomavirus types in 115,789 HPV-positive women: a meta-analysis from cervical infection to cancer. *International journal of cancer*. 2012 Nov 15;131(10):2349-59.
2. De Sanjosé S, Diaz M, Castellsagué X, Clifford G, Bruni L, Muñoz N, Bosch FX. Worldwide prevalence and genotype distribution of cervical human papillomavirus DNA in women with normal cytology: a meta-analysis. *The Lancet infectious diseases*. 2007 Jul 1;7(7):453-9.
3. Associação Hospitalar Moinhos de Vento. Estudo epidemiológico sobre a prevalência nacional de infecção pelo HPV. Associação Hospitalar Moinhos de Vento Porto Alegre, Brasil,. 2017.

4. Plummer M, de Martel C, Vignat J, Ferlay J, Bray F, Franceschi S. Global burden of cancers attributable to infections in 2012: a synthetic analysis. *The Lancet Global Health*. 2016 Sep 1;4(9):e609-16.
5. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Informativo Epidemiológico ano 15 nº 1. Brasília, 2020. Disponível em: http://www.saude.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Informativon%C2%BA-01_202_IST_PUB.pdf Acesso em: 22/06/2020.